



Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Políticas de Organização e Representação da Informação

Semestre

6

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Políticas de Organização e Representação da Informação

Semestre

6

Brasília, DF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis

Departamento
de Biblioteconomia



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

Dulce Amelia de Brito Neves

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lúcia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (*in memoriam*)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento instrucional

Marcelo Lustosa

Diagramação

André Guimarães de Souza

Revisão de língua portuguesa

Beatriz Fontes

Projeto gráfico e capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Dox Gestão da Informação

F949p Fujita, Mariângela Spotti Lopes.

Políticas de organização e representação da informação / Mariângela Spotti Lopes Fujita ; [leitora] Dulce Amélia de Brito Neves. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2019. 92 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85229-82-5 (brochura)

ISBN 978-85-85229-88-7 (e-book)

1. Gestão da Informação. 2. Organização do conhecimento 3. Representação da informação. I. Neves, Dulce Amélia de Brito. II. Título.

CDD 025.4

CDU 025.4

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bisão da caverna de Altamira, norte da Espanha.....	13
Figura 2 - Gravura rupestre – Penascosa – <i>Vila Nova de Foz Coa</i> , Portugal	13
Figura 3 - Livro apócrifo do Antigo Testamento	14
Figura 4 - Ebook – Kindle da Amazon	15
Figura 5 - O bolo de rolo é um doce brasileiro, típico de Pernambuco. A massa é feita com farinha de trigo, ovos, manteiga e açúcar. Essa massa é enrolada com uma camada de goiabada derretida, que lhe confere a aparência de um rocambole.....	16
Figura 6 - Procedimentos da análise documental	17
Figura 7 - Leitura documental com o documento “em mãos”	18
Figura 8 - Ciclo documental	25
Figura 9 - Dicotomia do tratamento da informação	25
Figura 10 - Estrutura da organização da informação.....	26
Figura 11 - Esquema básico do processo técnico documental	28
Figura 12 - Funções da biblioteca no contexto administrativo	34
Figura 13 - Ciclo de políticas públicas	36
Figura 14 - Plano horizontal da política de indexação	39
Figura 15 - Plano vertical da política de indexação	41
Figura 16 - Exaustividade e especificidade com termos genérico e específico	42
Figura 17 - Quantidade de termos específicos e exaustividade	43
Figura 18 - Busca simples no catálogo <i>on-line</i> pelo termo “projetos amigos da leitura”	48
Figura 19 - Busca simples com o termo “projeto amigos da leitura”	48
Figura 20 - Resultado da busca pelo termo “projeto amigos da leitura”	49
Figura 21 - Referência selecionada	49
Figura 22 - Busca simples pelo termo “leitura”	50
Figura 23 - Resultado da busca pelo termo “leitura”	50
Figura 24 - Registro completo 4 – Padrão	51
Figura 25 - Registro completo 5 – Ficha.....	52

Figura 26 - Contextos do processo de formulação de uma política ...	57
Figura 27 - Modelo <i>top-down</i>	58
Figura 28 - Modelo <i>bottom-up</i>	58
Figura 29 - Os três momentos da avaliação	72
Figura 30 - Fatores que influem nos resultados de uma busca numa base de dados	73
Figura 31 - Fórmula de <i>Hooper</i> , adaptada por Gil Leiva	79
Figura 32 - Fórmulas de precisão e exaustividade na recuperação ...	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características que distinguem a informação e o conhecimento	24
Quadro 2 - Processos e operações da representação para organização da informação	27
Quadro 3 - Processos e operações da representação para organização da informação	38
Quadro 4 - Necessidades informacionais sobre “x tema” e livros relevantes	82

SUMÁRIO

1	UNIDADE 1: REPRESENTAR É ORGANIZAR A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO	11
1.1	OBJETIVO GERAL.....	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.3	PRÉ-REQUISITOS	12
1.4	INTRODUÇÃO	13
1.5	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	15
1.5.1	A Análise Documental no tratamento da informação	15
1.5.2	O lugar da leitura em Análise Documental	18
1.6	INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	20
1.6.1	A representação na análise e na busca da informação	20
1.6.2	Linguagens documentais em Análise Documental: conceito e função	20
1.6.3	Linguagens documentais: aspectos de estrutura e funcionalidade	21
1.7	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	22
1.7.1	Informação e conhecimento	22
1.7.2	Organização e representação da informação	24
1.7.3	Representação da informação	27
1.8	CONCLUSÃO	28
1.9	RESUMO	29
2	UNIDADE 2: PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA INDEXAÇÃO	31
2.1	OBJETIVO GERAL.....	31
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
2.3	PRÉ-REQUISITOS	32
2.4	INTRODUÇÃO	33
2.5	PLANEJAMENTO DA POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA INDEXAÇÃO.....	35
2.5.1	Ciclo da política: planejamento, implementação e avaliação	35
2.5.2	Política de Organização e Representação da Informação para Indexação: conceitos e funções	37
2.5.2.1	<i>Elementos, variáveis, recursos e instrumentos da política de indexação</i>	39
2.5.3	Planejamento da política de organização e representação da informação: estudo de caso sobre política de indexação	44
2.5.3.1	<i>Identificação dos problemas</i>	45
2.5.3.1.1	<u>Atividade de identificação de problemas para a etapa de planejamento da política</u>	45
2.5.3.1.2	<u>Exemplo de caso para exposição das etapas de planejamento da política</u>	46

2.5.3.2	<i>Formulação de alternativas de solução</i>	54
2.6	IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA INDEXAÇÃO	55
2.6.1	Por que implementar a política de indexação?	55
2.6.2	Modelos de implementação de políticas de gestão	56
2.6.2.1	<i>Modelo top-down (de cima para baixo)</i>	58
2.6.2.2	<i>Modelo bottom-up (de baixo para cima)</i>	58
2.6.3	Implementação e execução da política de organização e representação da informação para indexação	59
2.6.4	Métodos, instrumentos e recursos informacionais para implementação de políticas de organização e representação da informação para indexação	63
2.6.5	Atividade	68
2.7	AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA INDEXAÇÃO	70
2.7.1	Conceito de “avaliação”	70
2.7.2	Tipos e propósitos das atividades de avaliações	71
2.7.3	Política de Organização e Representação da Informação na perspectiva do usuário	72
2.7.4	Modelos de avaliação da Política de Organização e Representação da Informação para Indexação	74
2.7.4.1	<i>Avaliação intrínseca: qualitativa e quantitativa</i>	78
2.7.4.2	<i>Avaliação extrínseca mediante a interconsistência e a recuperação</i> ...	80
2.7.5	Atividade	83
2.7.6	Atividade	84
2.8	CONCLUSÃO	84
2.9	RESUMO	85
	REFERÊNCIAS	86

UNIDADE 1

REPRESENTAR É ORGANIZAR A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO



1.1 OBJETIVO GERAL

Fazer uma apresentação dinâmica sobre o embasamento teórico e metodológico que envolve a organização e a representação da informação, tendo em vista processos e sistemas de organização do conhecimento que instrumentalizam o profissional da informação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) entender a natureza do processo de leitura e o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas durante a análise documental;
- b) compreender o processo de leitura para análise documental.
- c) compreender a função e importância dos instrumentos de representação no processo de análise documental;
- d) estabelecer a funcionalidade dos instrumentos de representação da informação em uma política de organização;
- e) distinguir a importância para estrutura e funcionalidade em um sistema de informação.
- f) analisar os pressupostos conceituais na área de Organização da Informação;
- g) discutir os fundamentos teóricos de organização e representação da informação para suporte aos processos de leitura, análise e representação.

1.3 PRÉ-REQUISITOS

Você necessitará dos conceitos relativos ao ciclo do tratamento documental, que abrangem conhecimentos específicos sobre coleta de informações mediante processos de aquisição (compra, doação e permuta). Nesta disciplina, supõe-se que essa etapa já tenha sido cumprida. Agora, será necessário realizar as etapas de tratamento temático do conjunto de documentos.

Também serão necessários os conceitos sobre o tratamento descritivo que passaremos a mencionar junto ao conceito de tratamento temático, pois um dependerá do outro para você criar o registro documental ou os metadados, mediante o(s) qual(is) os usuários poderão ter acesso e recuperar o documento.

1.4 INTRODUÇÃO

Desde épocas mais primitivas, o ser humano sentiu necessidade de se comunicar para viver em grupos. Supõe-se que o homem primitivo se comunicava por meio de grunhidos (expressão verbal) ou de pinturas que criava em cavernas (expressão escrita). As pinturas, que vemos hoje em cavernas, representavam as ideias e as atividades a serem comunicadas, como o relato de uma caça realizada no decorrer do dia, por exemplo.

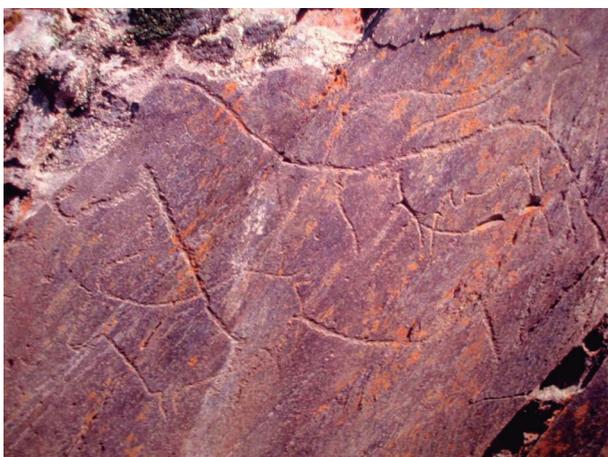
Figura 1 - Bisão da caverna de Altamira, norte da Espanha



Fonte: *Wikimedia Commons*¹.

Segundo a Arqueologia, no decorrer do tempo, o homem começou a acrescentar sinais aos seus desenhos para se expressar; cada comunidade ou grupo usava um determinado sinal. Conforme a necessidade, os sinais foram padronizados, atribuindo-se a eles características sonoras, o que resultou na criação das letras que constituíram os alfabetos.

Figura 2 - Gravura rupestre – Penascosa – Vila Nova de Foz Coa, Portugal



Fonte: *Wikimedia Commons*².

¹ WIKIMEDIA COMMONS. Rameessos. **Reproduction of a bison of the cave of Altamira**. 2008. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:AltamiraBison.jpg>. Acesso em: 1 dez. 2018.

² WIKIMEDIA COMMONS. Henrique Matos. **Rock Art Foz Coa**. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rock_Art_Foz_Coa_01.jpg. Acesso em: 1 dez. 2018.

Atualmente, a necessidade de se comunicar continua e, para se expressar, além de gestos (comunicação não verbal) e da fala (comunicação oral), o homem usa a escrita, utilizando-se de um sistema baseado no alfabeto.

O ato de comunicação exige vários elementos: um emissor, a mensagem, o receptor e um canal de transmissão comum ao emissor e ao receptor. Estes são, respectivamente, quem transmite a informação e quem recebe a mensagem. A informação será codificada para ser transmitida como mensagem através de um canal e, depois, decodificada pelo receptor, que deverá compartilhar o mesmo código do emissor. O processo de comunicação permite o retorno da mensagem, pelo receptor, enviada ao emissor (*feedback*). Esse processo pode apresentar “ruído”, em caso de excesso de informação transmitida, ou “silêncio”, caso haja empobrecimento da informação.

A comunicação humana, porém, somente será durável se registrada em suportes documentais (livros, fotos, imagens, memórias digitais, etc.). Especificamente, a comunicação registrada em suportes documentais é objeto das atividades de organização e representação da informação desenvolvida por instituições informacionais, tais como bibliotecas e arquivos, a partir de um conjunto de operações básicas.

Figura 3 - Livro apócrifo do Antigo Testamento

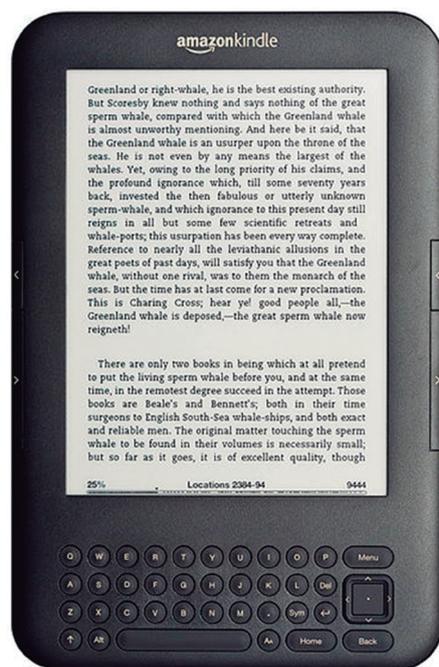


Fonte: Wikimedia Commons³.

Portanto, a tarefa de organização da informação começa pela representação que somente o bibliotecário tem habilidades profissionais para realizar e, inserida nos mecanismos de bases de dados, assegurará que aquela informação tenha uma localização e possa ser acessada e recuperada por muito tempo. Podemos dizer que a representação, além de organizar, preserva a informação para uso presente e futuro.

³ WIKIMEDIA COMMONS. Dianack. **Bíblia moralizada de Nápoles Cropped**. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bíblia_moralizada_de_N%C3%A1poles_cropped.png. Acesso em: 1 dez. 2018.

Figura 4 - Ebook – Kindle da Amazon



Fonte: Wikimedia Commons⁴.

1.5 ANÁLISE DOCUMENTAL

1.5.1 A Análise Documental no tratamento da informação

O termo *análise documental*, empregado nesta disciplina, refere-se à corrente teórica homônima, de origem franco-espanhola, que possui fundamentos, processos e operações próprios. Tal corrente propõe a descrição de conteúdo no tratamento temático, assunto que será abordado a seguir, e não se aplica à descrição física no tratamento descritivo.

A descrição de conteúdo no tratamento temático, realizada pela Análise Documental, utiliza-se de três operações principais: a **análise**, a **síntese** e a **representação**. Estas, por serem inatas, são operações tão presentes em todas as atividades práticas do homem que a rotina de sua execução passa despercebida. Propomos que você faça, agora, uma experiência para que perceba isso:

Escolha algo cujo processo de execução você desconheça: um bolo, por exemplo. O que faria em primeiro lugar? Com certeza, leria a receita.

⁴ WIKIMEDIA COMMONS. **NotFromUtrecht**. Amazon Kindle. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Amazon_Kindle_3.JPG. Acesso em: 1 dez. 2018.

Figura 5 - O bolo de rolo é um doce brasileiro, típico de Pernambuco. A massa é feita com farinha de trigo, ovos, manteiga e açúcar. Essa massa é enrolada com uma camada de goiabada derretida, que lhe confere a aparência de um rocambole



Fonte: Wikimedia Commons⁵.

Decerto, ao ver um bolo de rolo como este da Figura 5, você especulará quais foram os ingredientes utilizados e como ele foi enrolado em camadas tão finas! Nossa capacidade de análise imediatamente passaria a identificar a aparência, procedência, quais as partes do bolo, a massa, o recheio, a cobertura, enfim, faríamos a segmentação das partes do bolo para compreender o que é o bolo de rolo.

Os aspectos observados são conceitos identificados que poderão ser representados por termos como, por exemplo, a aparência, o formato do bolo, assim como os produtos alimentícios que compõem a massa e o recheio. Os conceitos identificados serão selecionados no processo de análise com base nas prioridades eleitas para a tarefa. Isso é a **análise**, uma estratégia de compreensão.

Em seguida, nos preparamos para a **síntese**, um produto da compreensão sobre o bolo de rolo, cujo objetivo é elaborar uma representação do bolo de rolo que possa ser recuperada. A síntese possui níveis de condensação, ou seja, quanto mais reduzida, mais condensada.

SÍNTESE: O **bolo de rolo** é um doce brasileiro de Pernambuco. É uma massa enrolada com camada de goiabada derretida e aparência de rocambole.

Essa síntese é considerada um *resumo*, que é, também, uma **representação documentária**. Observem o nível de condensação.

Após a análise e a síntese, a *representação* por assunto pode ser realizada por termos significativos que expressem o conteúdo da síntese:

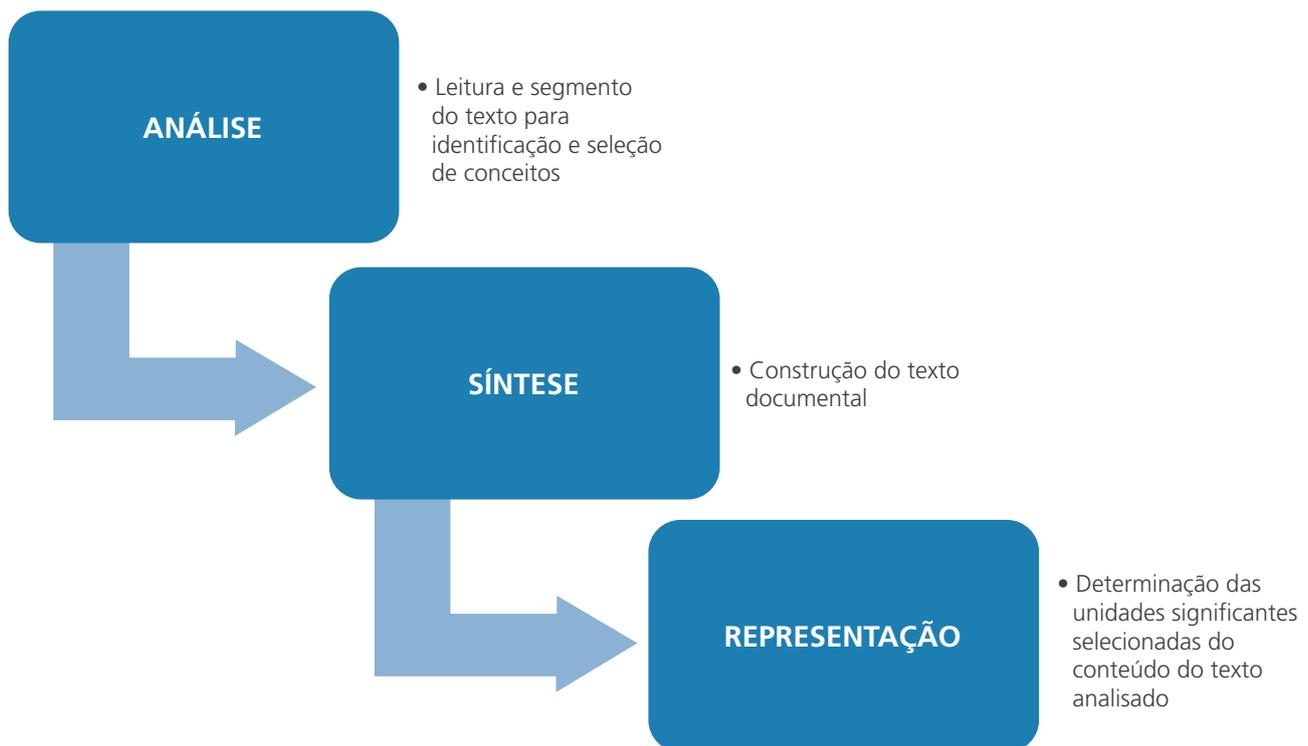
⁵ WIKIMEDIA COMMONS. Guilherme Jófili. **Bolo de rolo, doce brasileiro, típico de Pernambuco**. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bolo_de_Rolo,_doce_brasileiro,_t%C3%ADpico_de_Pernambuco.jpg. Acesso em: 1 dez. 2018.

REPRESENTAÇÃO: Bolo de rolo; doce brasileiro; doce de Pernambuco; rocambole; massa com goiabada.

Cada termo representa um significado representativo do conteúdo que analisamos e sintetizamos. São termos que possuem um nível mais alto de condensação do que o resumo produzido na síntese. Cada termo isolado tem a capacidade de descrição do conteúdo, assim como o resumo da síntese.

A descrição de cada operação da análise documental indica uma sequência de procedimentos:

Figura 6 - Procedimentos da análise documental



Fonte: Produção da própria autora.

É na fase de análise que se realizará a leitura do documento com o objetivo de leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos. Nessa fase, a análise documental visa chegar a conceitos/palavras-chave capazes de traduzir o conteúdo do documento analisado. Procede-se, então, primeiramente, a uma seleção e, depois, a uma fixação desses conceitos/palavras-chave (CUNHA, 1987, p. 60).

Na síntese, é construído o texto documental, um enunciado de assunto composto de termos ou resumo com os conceitos selecionados. A síntese documental é o produto da leitura e seleção de informações brutas presentes nos documentos, elaborada com fins documentais. Constitui o resultado da identificação da informação documental e, como tal, é uma construção que se reporta aos itens considerados mais significativos selecionados do texto original, em função de objetivos institucionais (LARA, 1993, p. 56).

A representação possui duas naturezas distintas: na primeira, a representação é construída por meio de um processo de condensação intensiva do texto original. Essa representação determina as unidades significantes selecionadas do conteúdo do texto analisado e gera os diferentes tipos de resumo como produtos documentais. Na segunda, a representação é realizada com o uso de um código comutador, ou seja, uma *linguagem documental*, que tem como função a normalização das unidades significantes ou conceituais presentes no texto original: a indexação e a classificação (LARA, 1993, p. 4-5).

Pelas descrições de cada um dos processos de análise e síntese documental, o processo de análise documental propõe que os textos passem por uma espécie de “desestruturação” para a reconstrução de um outro texto, o documental. Na verdade, é o que realmente acontece: para analisarmos, segmentamos o texto, identificamos e selecionamos os conceitos; para sintetizarmos, efetuamos um processo de condensação do texto e elaboramos o texto documental, que é o resumo.

Para sabermos de onde vem a Análise Documental, vamos examinar em seguida suas origens.

1.5.2 O lugar da leitura em Análise Documental

Neste item, vamos afirmar a importância da leitura documental e qual o lugar que esta ocupa na Análise Documental. Conforme visto anteriormente (Figura 6), os procedimentos da análise documental se dividem em três etapas: análise, síntese e representação. Mais especificamente, na análise é realizada a leitura para identificação e seleção de conceitos. É importante destacar que essa primeira etapa da análise documental é realizada pela leitura documental com o documento “em mãos” (Figura 7), para assegurar a representação de seu conteúdo exatamente conforme a ideia do(s) autor(es).

Figura 7 - Leitura documental com o documento “em mãos”



Fonte: Free Images⁶.

⁶ FREE IMAGES. Deborah Krusemark. **Leitura leitura**. Disponível em: <https://pt.freeimages.com/photo/read-read-1533863>. Acesso em: 1 dez. 2017.

A leitura documental, então, corresponde à primeira fase de abordagem do leitor indexador com o texto do documento na etapa de análise. A finalidade, nesse primeiro momento, é a identificação de conceitos que caracterizem o assunto tratado no documento em análise e, em seguida, a seleção dos conceitos, tendo em vista o uso desses conceitos. Por enquanto, é importante saber que a leitura documental é realizada por meio de ações cognitivas que podem ser expressas verbalmente por causa dos processos cognitivos, conscientes ou inconscientes, envolvidos no processo de compreensão para determinação do assunto do documento.

O estudo formal da leitura é importante porque, no contexto da Análise Documental, é o processo pelo qual se realiza sua fase inicial – a análise propriamente dita – que desencadeia o desempenho de todas as outras operações. A leitura em Análise Documental tem uma conotação mais direcionada aos objetivos da condensação documental pela indexação, classificação e elaboração de resumos, e é diferente da leitura normal. Nossa principal premissa, portanto, é a de que a leitura constitui atividade fundamental da Análise Documental, pois resulta na identificação e seleção dos conceitos que, posteriormente, serão representados por termos que recuperarão o documento para o usuário.

Inicialmente, é preciso considerar que a Análise Documental, ao adaptar ou propor metodologia que garanta uma eficiente análise de assunto dos documentos, deve admitir que se trate de um processo de compreensão a ser investigado também sob a ótica de outras áreas de estudo, como a Linguística e a Psicologia Cognitiva, que têm o texto escrito como objeto de estudo e com as quais é preciso estabelecer interfaces teóricas e metodológicas.

Existem na literatura estudos mais direcionados para uma preocupação quanto à leitura para análise documental, destacando-se os trabalhos de *Farrow* (1991, 1995, 1996) sobre o processo cognitivo de indexação; de *Pinto Molina* (1993), sobre análise documental de conteúdo com enfoque para a leitura e o leitor, e, sobretudo, o de *Cintra* (1987) sobre estratégias de leitura em Documentação.



Multimídia

Indicamos para leitura o texto de *Cintra* (1987) sobre as estratégias de leitura em Documentação. Em continuidade, indicamos *Fujita* (2004), que investiga por meio da pesquisa “Leitura em análise documentária”, o processo de leitura na perspectiva de suas variáveis influentes – o texto, o leitor e o contexto, com especial enfoque no estudo de observação de estratégias de leitura no processo de compreensão de leitura de indexadores que realizam a indexação de textos científicos.

1.6 INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1.6.1 A representação na análise e na busca da informação

Quando você precisa consultar um determinado sistema de busca para resolver alguma dúvida, solucionar algum problema, dar início a uma pesquisa, completar uma informação, ou mesmo satisfazer alguma curiosidade, mentalmente é necessário preparar uma pergunta de busca cuja formulação será representada por palavras.

Essas palavras ou a combinação de palavras terão significado compatível com seu objetivo porque serão a representação de sua busca por informação. Por outro lado, o usuário sempre espera encontrar a informação de maneira completa. Porém, essa informação tem conteúdo que precisa, também, ser representado por palavras significativas que, quando recuperadas, indicarão que aquele conteúdo tem compatibilidade com as palavras utilizadas na estratégia de busca.

Então, como fazer para que essa consistência aconteça entre o resultado da análise documental e o resultado de uma busca? A resposta é que devemos usar um instrumento de representação tanto na análise documental quanto na busca. Portanto, na próxima seção, a ênfase será colocada nas linguagens documentais, consideradas como instrumentos de representação. Verificaremos qual o conceito, a estrutura e a tipologia de linguagens documentais.

1.6.2 Linguagens documentais em Análise Documental: conceito e função

Linguagem documental, também conhecida como linguagem de indexação, é um instrumento de representação formado por um conjunto controlado de termos dotados de regras sintáticas e semânticas, cujo objetivo é a representação de conceitos significativos dos assuntos dos documentos. É utilizada como instrumento de representação na terceira etapa da análise documental, a representação, para realizar os processos de indexação ou classificação.

A representação, como etapa da Análise Documental, significa um processo de conversão das informações extraídas do texto, durante o processo de análise e síntese, de três modos: em novos textos mais condensados, como os resumos; em símbolos de uma linguagem documental, para realizar a classificação; ou em descritores autorizados para realizar a indexação (KOBASHI, 1994, p. 23-4). Sendo assim, na elaboração de resumos não se utiliza instrumento de representação e, sim, a indexação e a classificação.

O uso de uma linguagem documental para escolha do termo reduz a diversidade e a ambiguidade do vocabulário e estabelece uma uniformidade de representação dos termos selecionados pelo

documentalista para descrever o assunto dos documentos, já que vários autores podem utilizar diferentes palavras para expressar uma mesma ideia, assim como os usuários podem apresentar diversidade de vocabulário quando da expressão de uma estratégia de busca.

Tendo em vista o exposto, a linguagem documental faz-se necessária uma vez que a qualidade dos serviços de disseminação da informação depende da linguagem utilizada pelo sistema para a indexação e recuperação dos documentos. Isso se dá quando a linguagem do sistema permite que se traduza a linguagem do autor sem que se perca a ideia principal e quando permite que se traduza a linguagem do usuário de modo que satisfaça suas necessidades de informação.

Como atua nos dois sentidos, na entrada e na saída, sua função é basicamente de intermediação entre as linguagens utilizadas pelo autor do texto e pelo usuário do sistema de informação. Então, o principal objetivo da linguagem documental é assegurar o controle de vocabulário para assuntos gerais e específicos por meio do estabelecimento de um conceito ou interpretação, definindo termos de acordo com as necessidades de uso do sistema.

Uma base de dados armazena, de forma organizada, grande número de informações. Dessa forma, torna-as acessíveis aos usuários, permitindo a recuperação de milhares de itens. Porém, para que o uso da base de dados seja coerente, faz-se necessário a elaboração de metodologias tanto de inclusão de dados na base (descrição física e de conteúdo) como de saída de dados (recuperação).

Nesse contexto, a linguagem documental é o principal instrumento de representação para produção e uso da base de dados. Portanto, seria difícil imaginar uma pesquisa por assuntos em base de dados sem a utilização de um controle de vocabulário tanto para a indexação como para a recuperação dos assuntos.

1.6.3 Linguagens documentais: aspectos de estrutura e funcionalidade

A linguagem documental apresenta-se por meio de tipologias diferenciadas pela forma e com objetivos diversos. O critério de divisão adotado por *Vizcaya Alonso* ([1997]) para agrupar as diferenças tipológicas de linguagens documentárias baseia-se em:

- a) nível de coordenação: pós-coordenada e pré-coordenada;
- b) estrutura: hierárquicas, alfabéticas e associadas;
- c) expressão gráfica: numéricas, alfabéticas e alfanuméricas.

O critério de divisão defendido por *Gil Urdiciain* ([1996]) consiste nas características de:

- a) controle: livres e controladas;
- b) coordenação: pós-coordenadas e pré-coordenadas;
- c) estrutura: hierárquica, combinatória e sintática.

Considerando-se o aspecto de estrutura, é bem típico referir-se às linguagens documentais alfabéticas e às linguagens documentais hierárquicas, apesar de os autores citados considerarem três tipos de

linguagens no aspecto de estrutura. *Guimarães* (1990), por exemplo, considera que as linguagens documentais, de acordo com a forma de apresentação dos conceitos, são classificadas em hierárquicas e alfabéticas e, conforme a coordenação dos conceitos, pós-coordenadas e pré-coordenadas.

Nas linguagens de **estrutura hierárquica**, os termos relacionam-se entre si a partir da subordinação e “cossubordinação”, constituindo-se como uma relação assimétrica entre dois elementos, onde um é superior ao outro por caráter normativo (VISCAYA ALONSO, [1997]). São exemplos de estrutura hierárquica os sistemas de classificação, como por exemplo: a Classificação Decimal de Dewey – CDD, a Classificação Decimal Universal – CDU e a Classificação Bibliográfica de Bliss.

Nas linguagens de **estrutura alfabética**, tal como o tesouro e as listas de cabeçalhos de assuntos, os termos que a integram são ordenados alfabeticamente. Já o critério de **coordenação** é estabelecido pelo momento da combinação dos termos: se realizada durante a descrição, a linguagem é pré-coordenada e, se realizada durante a estratégia de busca, a linguagem é pós-coordenada.

- a) **Pré-coordenadas**: Listas de cabeçalhos de assunto e sistemas tradicionais de classificação (Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal, Classificação da *Library of Congress*, classificações facetadas).
- b) **Pós-coordenadas**: Tesouros e UNITERMO.

Nos sistemas pré-coordenados, os termos são previamente combinados de acordo com regras sintáticas estabelecidas pela linguagem. Por outro lado, nos pós-coordenados, os termos serão combinados de acordo com a sintaxe da lógica de busca. *Gil Urdiciain* ([1996], p. 24) conclui que “[...] nas linguagens pré-coordenadas a relação entre os termos é gramatical e que nas linguagens pós-coordenadas a relação é lógica.”

Atualmente, em sistemas de busca *on-line*, a pré-coordenação perde o efeito de sequência e de prioridade porque o programa de busca “pega” as palavras onde elas estiverem. A ordem de citação pela prioridade poderia funcionar muito bem para organizar a estratégia de busca em bases de dados e metabuscadores em função da indicação de relevância pelo usuário.

1.7 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

1.7.1 Informação e conhecimento

Antes de entendermos o que significa Organização e Representação da Informação como área de conhecimento é importante conhecermos seu objeto de estudo: a informação.

Embora informação seja um conceito muito utilizado por todas as áreas de conhecimento e que seu uso seja popularizado, sua definição não é simples e nem consensual ou definitiva. Por isso, *Buckland* (1991, p. 351) afirma, com razão, que o termo informação tem uma variedade de sentidos, alguns imprecisos e até confusos. Mesmo assim, este autor propõe uma classificação muito interessante que identifica três tipos de uso:

(1) Informação-como-processo: Quando alguém é informado, aquilo que conhece é modificado. Nesse sentido “informação” é “o ato de informar [...] comunicação do conhecimento ou ‘novidade’ de algum fato ou ocorrência; a ação de falar ou o fato de ter falado sobre alguma coisa” (Oxford English Dictionary, 1989, v. 7, p. 944).

(2) Informação-como-conhecimento: “Informação” é também usado para denotar aquilo que é percebido na “informação-como-processo”: o “conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias” (Oxford English Dictionary, 1989, v. 7, p. 944). A noção de que informação é aquela que reduz a incerteza poderia ser entendida como um caso especial de “informação-como-conhecimento”. Às vezes informação aumenta a incerteza.

(3) Informação-como-coisa: O termo “informação” é também atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como “informação”, porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo (Oxford English Dictionary, 1989, v. 7, p. 946). *BUCKLAND* (1991, p. 351).

Para *Buckland* (1991), a informação como coisa é o tipo mais relacionado com sistemas de informação e recuperação da informação. Considera, também, que a informação é tangível e física porque lida com dados e documentos. Exemplifica, assim, o conceito de tangível para informação como coisa: “bibliotecas tratam com livros”, ou “museus trabalham diretamente com objetos”. Entende que a informação como coisa é a representação física do conhecimento. Por outro lado, considera intangíveis a informação como conhecimento e a informação como processo.

Essa relação da informação com o conhecimento é vista por *Fogl* (1979, p. 21 *apud* BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 3) a partir de sua estrutura, na qual o conhecimento é elemento integrante, ou seja, para existir

[...] a informação compreende uma unidade de três elementos:

- 1) Conhecimento (conteúdo da informação);
- 2) Linguagem (um instrumento de expressão de itens de informação);
- 3) Suporte (objetos materiais ou energia).

É importante, portanto, a distinção entre informação e conhecimento que *Brascher* e *Café* (2008, p. 4) sintetizaram com base nas características apresentadas por *Fogl* (1979):

Quadro 1 - Características que distinguem a informação e o conhecimento

Informação	Conhecimento
Informação é uma forma material da existência do conhecimento.	Conhecimento é o resultado da cognição (processo de reflexão das leis e das propriedades de objetos e fenômenos da realidade objetiva na consciência humana).
Informação é um item definitivo do conhecimento expresso por meio da linguagem natural ou outros sistemas de signos percebidos pelos órgãos e sentidos.	Conhecimento é o conteúdo ideal da consciência humana.
Informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico.	
Informação existe objetivamente fora da consciência individual e independente dela, desde o momento de sua origem.	

A distinção apresentada esclarece a natureza da informação e do conhecimento e serve para refletirmos sobre a finalidade da organização e representação da informação, como veremos a seguir.

1.7.2 Organização e representação da informação

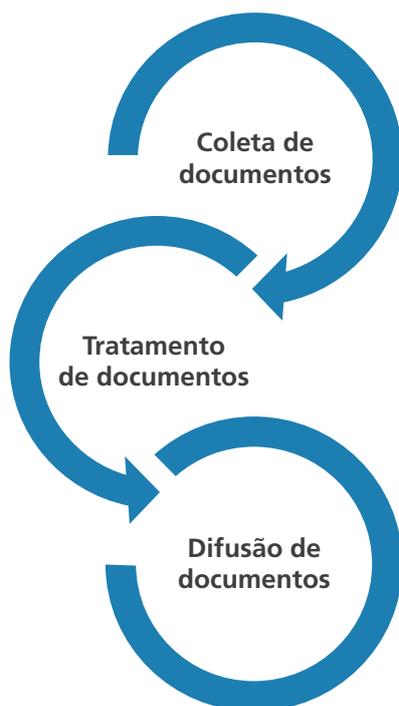
Existe um ciclo documental composto de operações básicas que se inicia a partir do momento em que a informação e documentos são criados e passam a circular, como, por exemplo, um livro que é publicado e comprado por uma determinada biblioteca. Pelo processo de compra, esse livro é incorporado ao acervo bibliográfico (coleta do documento). Em seguida, passa pelo processamento documental, que compreende o tratamento de documentos quanto ao suporte material e ao seu conteúdo.

O tratamento documental tem a finalidade de realizar uma representação física, com relação à descrição do suporte material, e uma representação temática sobre a descrição do conteúdo. As duas representações geram um registro bibliográfico único e identificador de um determinado documento que é, em síntese, uma representação documental do livro. Essa representação documental em forma de registro bibliográfico será utilizada para a difusão do livro mediante produtos e serviços do sistema de informação, como, por exemplo, em catálogos *on-line* de bibliotecas.

Esse registro bibliográfico, composto de representações descritivas e temáticas, tem a capacidade de localizar fisicamente o livro mediante acesso a diferentes tipos de entradas, título, autor, editora (itens da representação descritiva) ou assuntos por meio de termos ou número de classificação (itens da representação temática).

Cada uma dessas operações – coleta, tratamento e difusão – desdobra-se em atividades dotadas de política e procedimentos metodológicos bem definidos:

Figura 8 - Ciclo documental



Fonte: Produção da própria autora.

Nesse ciclo, a organização e representação da informação compreende as atividades e operações do tratamento documental, envolvendo, para isso, o conhecimento teórico e metodológico disponível quanto ao tratamento descritivo do suporte material da informação e ao tratamento temático de conteúdo da informação.

Figura 9 - Dicotomia do tratamento da informação



Fonte: Produção da própria autora.

Embora o tratamento da informação apresente essa dicotomia, a descrição de forma e conteúdo comporá uma representação documentária capaz de identificar o documento física e tematicamente pelo assunto. Tanto o tratamento descritivo quanto o tratamento temático possuem desenvolvimentos teóricos, metodológicos e normativos distintos.

Todo documento é composto do suporte material e do conteúdo, que são diferentes entre si, por isso exigem tratamento diferenciado. Também modificam-se a partir da tipologia documental. Desse modo, um livro terá suporte material e conteúdo diverso de um artigo de periódico.

Portanto, o suporte material é um componente cuja descrição física dos documentos (título, autoria, edição, data e local de publicação) é realizada conforme procedimentos e padronização específicos que caracterizam a representação descritiva. A descrição física dos aspectos físicos dos documentos é desenvolvida mais especificamente, segundo *Guinchat* e *Menou* (1994), pela descrição bibliográfica ou catalogação no contexto da representação descritiva.

O tratamento quanto ao conteúdo do documento objetiva, por outro lado, uma descrição do conteúdo para uma representação condensada do que está expresso no texto com vistas a uma acessibilidade temática. Dessa forma, o gráfico é ampliado com a necessidade das descrições física e temática de cada documento para realizar, respectivamente, a representação descritiva e a representação temática, cujos resultados propiciam a recuperação da informação pelo usuário.

A catalogação é uma atividade geralmente relacionada às bibliotecas e consiste em registrar um conjunto de informações sobre um determinado documento ou conjunto de documentos.

As informações registradas variam de acordo com o tipo de documento que está sendo catalogado. Por exemplo, para um livro, os elementos que são comumente registrados são: título, autor(es), tradutor(es), número da edição, editor, local e data de publicação, número de páginas, ISBN e os assuntos abordados no livro. A palavra "catalogação" pode referir-se também ao produto da atividade de catalogação, por exemplo, "a catalogação de um livro", ou seja, o conjunto de informações sobre o livro que foram registradas durante a catalogação. Nesse sentido, o termo "catalogação" se transforma em um sinônimo de registro bibliográfico.

Fonte: Wikipédia.



Figura 10 - Estrutura da Organização da Informação



Fonte: BORBA (2014, p. 6).

Veja, portanto, que o tratamento de documentos, embora seja uma etapa intermediária ou meio, é muito importante no ciclo documental, porque sem ela não haverá representação a ser recuperada. Equivale dizer que o livro comprado permaneceria na estante indefinidamente sem que fosse possível localizá-lo. O mesmo podemos dizer dos documentos eletrônicos no ambiente digital.

Na sequência, veremos com mais detalhamento a representação temática e distinguiremos cada um de seus processos que realizam a descrição de conteúdo.

1.7.3 Representação da informação

Anteriormente, vimos que a representação é um processo abordado brevemente como a terceira etapa operacional da análise documental. A análise documental é um método utilizado pelas operações de tratamento temático (classificação, indexação e elaboração de resumos) para a elaboração de seus produtos de representação temática.

Além de processo, a representação é, também, vista como a área da Organização da Informação (conforme mostra a Figura 10) responsável por realizar as descrições física e de conteúdo, relativas à etapa de tratamento do ciclo documental (Figura 8), utilizando métodos e instrumentos de representação. A organização do conhecimento, segundo *Novellino* (1996, p. 38), visa à elaboração de instrumentos e métodos para a representação das informações geradas em áreas de assunto.

A representação como área da Organização do Conhecimento é associada aos métodos, operações e instrumentos pertinentes tanto à descrição física quanto à descrição temática. Reconhece-se a representação descritiva pela operação de descrição física que realiza e pelos instrumentos que utiliza durante a operação de catalogação. Da mesma forma, a representação temática é caracterizada pelas operações de classificação, indexação e elaboração de resumos que possuem, cada qual, seus métodos e instrumentos apropriados (Quadro 2).

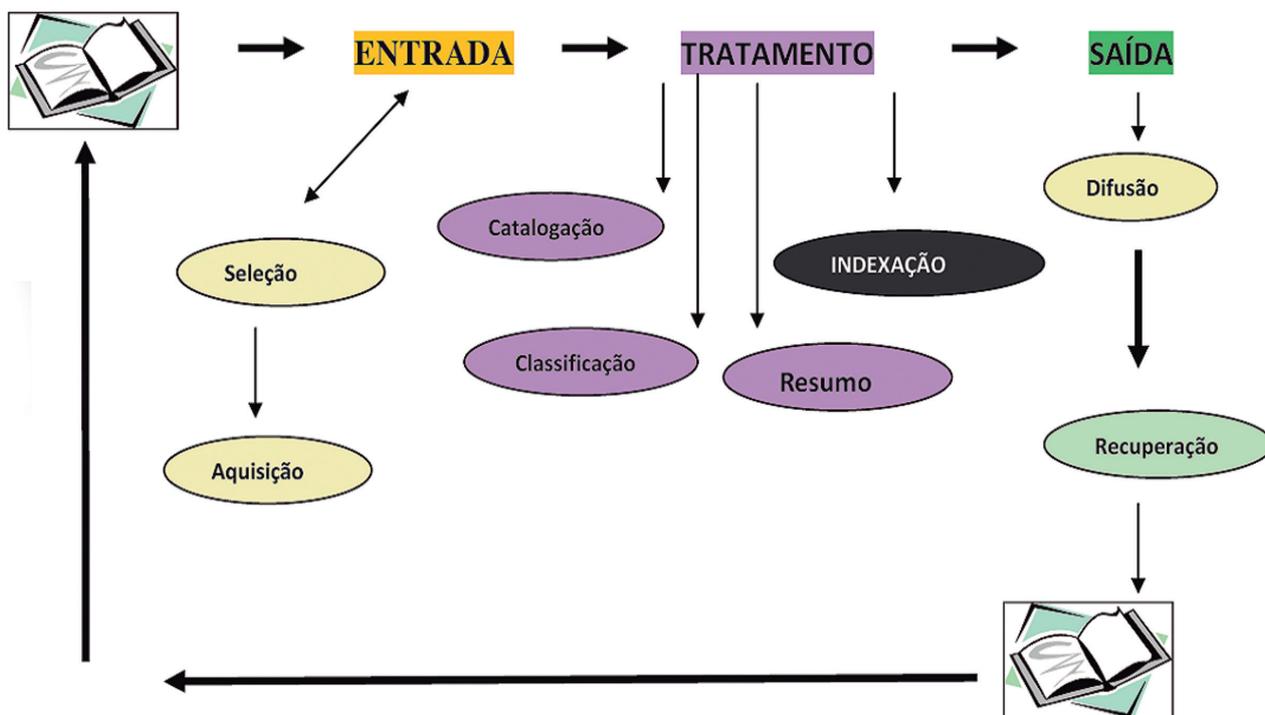
Quadro 2 - Processos e operações da representação para organização da informação

Área	Processo	Operações e métodos de tratamento	Instrumentos de representação
Representação descritiva	Descrição física	Catalogação	Código de catalogação
Representação temática	Descrição de conteúdo	Indexação	Tesauros, listas de cabeçalhos de assunto
		Classificação	Sistemas de classificação
		Elaboração de resumos	Normalização

Segundo *Maimone, Silveira e Tálamo* (2011, p. 28), a “representação da informação é um processo que pode utilizar linguagem específica, uma vez que possui características próprias e seu principal objetivo é proporcionar a comunicação entre os documentos e os usuários da informação.” Dessa forma, consideram que, tanto a operação de representação descritiva (catalogação) quanto as de representação temática (indexação, classificação e elaboração de resumos) utilizam “linguagens” próprias para padronização da recuperação e acesso à informação e apontam, como exemplos, os códigos de catalogação e tesauros como instrumentos de representação para a descrição física e para a descrição de conteúdo, respectivamente (MAIMONE; SILVEIRA; TÁLAMO, 2011).

Com o entendimento das finalidades das operações de indexação, classificação e elaboração de resumos, é possível visualizá-las de modo mais específico na Figura 11:

Figura 11 - Esquema básico do processo técnico documental



Fonte: GIL LEIVA (2012, p. 64).

A Figura 11, como se observa, guarda semelhança com a Figura 8 (“Ciclo documental”) porque tem três etapas, e a segunda etapa, também, é o tratamento. Mas o importante é que essa figura vai um pouco além e demonstra quais operações se relacionam com cada etapa. No caso do tratamento, relacionam-se as operações de tratamento temático com a classificação, elaboração de resumo e indexação. Também relaciona-se à catalogação, que está ligada ao tratamento descritivo.

1.8 CONCLUSÃO

A Organização e Representação da Informação compreende as atividades e operações do tratamento documental, envolvendo para isso o conhecimento teórico e metodológico disponível quanto ao tratamento descritivo do suporte material da informação e ao tratamento temático de conteúdo da informação.

1.9 RESUMO

A tarefa de organização da informação começa pela representação. Essa representação, uma vez inserida nos mecanismos de bases de dados, assegurará que aquela informação tem uma localização e poderá ser acessada e recuperada onde quer que esteja. A representação, além de organizar, preserva a informação para uso presente e futuro. A representação possui duas naturezas distintas: na primeira, a representação é construída por meio de um processo de condensação intensiva do texto original. Na segunda, a representação é realizada com o uso de um instrumento de representação, uma linguagem documental, durante a indexação, a classificação e na busca. As linguagens documentais são utilizadas na etapa de representação para realizar os processos de indexação e classificação. Conforme natureza e estrutura, as linguagens são, de modo geral, classificadas como alfabéticas (listas de cabeçalhos de assunto e tesouros) ou hierárquicas (sistemas de classificação). As alfabéticas são utilizadas na etapa de representação da operação de indexação e as hierárquicas na representação para a classificação.

A organização e representação da informação é realizada durante a análise documental para tratamento da informação em sua descrição física e temática. A análise documental é composta pelas etapas de análise, síntese e representação. A leitura documental corresponde à primeira fase de abordagem do leitor indexador com o texto do documento na etapa de análise, com a finalidade, nesse primeiro momento, de identificação de conceitos que caracterizem o assunto tratado no documento em análise e, posteriormente, a seleção dos conceitos, tendo em vista o uso destes.

